

Diagnóstico sobre a qualidade das calçadas de Porto Velho - RO

Segundo o Diagnóstico do Plano de Mobilidade de Porto Velho (2018), um dos maiores problemas a ser ressaltado é a **ausência das calçadas** (Figura01). Em regiões em processo de regularização fundiária, muitas vias possuem meio fio, mas não possuem calçadas construídas, ou, em outros casos, a via sequer apresenta leito carroçável delimitado por meio fio. Assim, o pedestre não tem local definido para seu deslocamento, expondo-se mais a acidentes. Há casos também em que o lote está vazio e a calçada lindeira não está construída. Para esses casos, a Prefeitura tem notificado os proprietários dos lotes, com amparo da Lei Municipal 53-A, Código Municipal de Posturas de Porto Velho, que diz que tais terrenos devem ser limpos, que se construam muros e calçadas.



Figura 01: Trechos sem calçada

Fonte: Google Earth, 2012 (Acesso em 10/11/2017).

Em áreas já consolidadas da cidade, onde outrora houve avanço irregular das construções sobre a calçada, outro problema pode ser identificado: **a largura estreita da calçada** (Figura 02). Para manter o mesmo número de faixas ao longo de toda a via, a calçada acabou ficando estrangulada, e conseqüentemente de difícil utilização por parte do pedestre, principalmente daqueles que necessitam de mais espaço de circulação (com cadeiras de roda, carrinhos de bebê etc.).



Figura 02: Larguras estreitas pela invasão da construção
Fonte: Google Earth, 2012 (Acesso em 10/11/2017).

Sabe-se que o conforto também é essencial para o deslocamento a pé. Observando as vias da cidade, cabe destacar a **ausência de uma arborização** eficiente do sistema viário, que possibilite ter ambientes agradáveis com sombreamento das calçadas. O caminhar é estimulado quando é feito à sombra, principalmente no clima conhecidamente quente de Porto Velho. Em algumas calçadas, como, por exemplo, na Avenida Lauro Sodré, no trecho entre a Avenida dos Imigrantes e Calama, observa-se a presença de árvores, porém em local e de maneira inadequados, o que acabou danificando o pavimento e dificultando a livre circulação. Apesar de a Figura 03 ser antiga, esse exemplo continua acontecendo nos dias de hoje.



Figura 031: Árvore em condição inadequada na calçada
Fonte: PMob (2011)

Além do **pavimento danificado** das calçadas, causado pelo plantio incorreto de árvores, a execução da calçada em si, o uso de materiais inapropriados e a falta de manutenção das calçadas amplia o problema dos **buracos e partes invadidas pelo mato**, comprometendo mais ainda o conforto no caminhar, a acessibilidade e a segurança pelo risco de quedas.

Há casos em que as calçadas apresentam **desníveis ou degraus** para acesso do veículo ao lote, ou **rampas muito inclinadas** para adequação da soleira da edificação à calçada, impossibilitando a livre circulação de pessoas, principalmente daqueles que necessitam usar cadeiras de rodas ou circular com carrinhos de bebê, por exemplo, (Figura04). Esse problema poderia ser resolvido mantendo a inclinação da calçada igual à das faixas de rolamento, adequando com rampas somente as faixas de serviço e as de acesso ao lote. Ainda em relação aos degraus, alguns cruzamentos não possuem rebaixo para a faixa de pedestres ser amplamente acessível, inclusive há locais onde o meio fio possui alturas exageradas.



Figura 04: Degraus e rampas nas calçadas
Fonte: Google Earth, 2012 (Acesso em 10/11/2017)

Outro problema muito observado, principalmente nas vias onde o comércio é mais intenso, como a Av. Sete de Setembro e a Av. Jatuarana, é a **ocupação irregular da calçada** por ambulantes, mercadorias e mobiliários particulares (mesas e cadeiras, por exemplo), como pode ser observado na

Figura 2. Os comerciantes acabam fazendo da calçada a extensão de seu negócio, sobrando pouco espaço para a circulação confortável dos pedestres.



Figura 2: Mercadorias na calçada
Fonte: www.rondoniagora.com (Acesso em 10/11/17)

Em busca de solucionar esse problema, a Prefeitura tem realizado operações de fiscalização, na qual notifica e posteriormente, se for o caso, remove os ambulantes. O município planeja implantar o programa 'Ambulante Legal', pelo Departamento de Posturas, por meio do qual o ambulante poderá fazer o licenciamento e trabalhar de forma legalizada em locais apropriados a definidos pela Prefeitura.

A **ocupação das calçadas por veículos** individuais (Figura 306) também é um problema visto com frequência em áreas residenciais de Porto Velho, apesar das vias serem largas o bastante para abrigar a circulação de veículos juntamente com o estacionamento de automóveis em paralelo ao meio-fio. Essa prática é recorrente devido à ausência de fiscalização.



Figura 3: Veículo sobre a calçada
Fonte: Google Earth, 2012 (Acesso em 10/11/2017)

A **obstrução por mobiliários urbanos e de serviços** (postes, lixeiras, sinalização vertical, etc.) da circulação das calçadas também ocorre devido à falta de definição de espaço ou faixa específica na calçada para sua implantação. A Figura 4 evidencia um trecho de calçada em que o poste está disposto no meio da área destinada a circulação de pedestres. Em alguns pontos isolados observa-se a instalação de paraciclos no meio da calçada e que, apesar de serem importantes para o sistema ciclovário, necessitam estar atrelados ao planejamento das calçadas para não haver conflitos e prejuízo à circulação do pedestre.



Figura 4: Poste no meio da circulação
Fonte: Google Earth, 2012 (Acesso em 10/11/2017)

A **falta de padronização**, conforme pode ser observado na Figura 5, das soluções adotadas nas calçadas de Porto Velho, incluindo os materiais do piso, gera espaços urbanos confusos além de aumentar o perigo de quedas pela má escolha dos materiais.



Figura 5: Falta de padronização dos pisos
Fonte: Google Earth, 2012 (Acesso em 10/11/2017).

Com tantos problemas encontrados, o município carece de uma rede pedonal adequada. De forma geral, **não há continuidade nas calçadas** e, assim, **não há o estabelecimento de rotas acessíveis** entre pontos importantes da cidade, polos geradores de viagens, áreas de comércio, pontos de parada e terminais ônibus, e outros serviços essenciais. Aliás, com exceção de poucas vias no município, como trecho da Av. Sete de setembro, as calçadas em geral **não apresentam piso tátil**.